

UniAGES
Centro Universitário
Licenciatura em Ciências Biológicas

STERFANY DA SILVA ALMEIDA

DISCÊNIA E A SUA RESPONSABILIDADE
SOCIOAMBIENTAL

Tucano
2022

STERFANY DA SILVA ALMEIDA

**DISCÊNIA E A SUA RESPONSABILIDADE
SOCIOAMBIENTAL**

Monografia apresentada no curso de graduação da Faculdade AGES Integrada de Tucano como um dos pré-requisitos para a obtenção do título de licenciado em Ciências Biológicas.

Orientador: Me. Mirelton Souza Santos

Tucano
2022

RESUMO

A sociedade do consumo dilapida a cada dia os recursos naturais ainda disponíveis no planeta. Se continuar neste ritmo, pouco sobrar para gerações futuras. Aquecimento global, efeito estufa, diminuição da emissão de gases poluentes, acordos intercontinentais, entre outros, são temas tratados desde a década de 1970, em fóruns, conferências e painéis mundiais que tratam do assunto sobre a destruição dos recursos naturais e dos efeitos nocivos que a exploração excessiva e desregrada tem causado a natureza em todos os aspectos. Desde então, tem sido orientado que a Educação Ambiental (EA) nas escolas é uma das saídas para a sonhada consciência ambiental, visto que é nas escolas como um espaço de múltiplas vivências que se constrói a educação socioambiental com o objetivo de transcender os muros da escola, chegar a comunidade e transcender além das mesma. Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo colocar o discente não como um mero agente coadjuvante desse processo de múltiplas transformações, mas sim analisando-o como a peça mais importante do processo de formação individual e a sua contribuição para o equilíbrio social que leve a almejada consciência socioambiental, como forma de garantir qualidade de vida as futuras espécies no planeta.

RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

The consumer society squanders the natural resources still available on the planet every day. If it continues at this rate, little will be left for future generations. Global warming, greenhouse effect, reduction in the emission of polluting gases, intercontinental agreements, among others, are topics discussed since the 1970s, in forums, conferences and world panels that deal with the subject of the destruction of natural resources and the harmful effects that excessive and unruly exploitation has caused nature in all aspects. Since then, it has been oriented that Environmental Education (EE) in schools is one of the ways out for the dreamed of environmental awareness, since it is in schools as a space of multiple experiences that socio-environmental education is built with the aim of transcending the walls of society. school, reach the community and transcend beyond it. In this sense, this research aims to place the student not as a mere supporting agent in this process of multiple transformations, but analyzing it as the most important part of the individual formation process and its contribution to the social balance that leads to the desired socio-environmental awareness, as a way of guaranteeing quality of life for future species on the planet.

INTRODUÇÃO

O ser humano não nasce pronto, nasce com possibilidades de construção humana e está sempre sujeito a transformações, conforme novos eventos sejam incorporados ao seu repertório de experiências, o que demanda uma nova significação e, por conseguinte, transformação na sua postura diante do fenômeno significado.

Assim como todas as disciplinas, o ensino de ciências e biologia é responsável na construção de novos saberes e desconstrução dos conhecimentos a partir do senso comum, tendo em vista processos e conceitos biológicos atualizados, como também a importância da ciência e da tecnologia na vida moderna. Para KRASILCHIK (2009), esses conhecimentos contribuem para que o cidadão possa usar o que aprendeu ao tomar decisões individuais e coletivas, em uma situação que permita ser ético de responsabilidade e que seja respeitoso considerando o papel do homem na biosfera.

O ensino de ciência e biologia traz outras reflexões, que não se resume somente para a sala de aula, mas para além dela. E isto é utilizar um assunto e poder julgá-lo no seu dia a dia e repensar formas de solucionar, questionar, tornar visível e necessário para o discente repensar sobre os impactos desses conhecimentos para a responsabilidade socioambiental. O protagonismo socioambiental, com base nos significados atribuídos, possibilita também a participação social, fazendo com que eles se sintam implicados com a justiça social despertando a cooperação e a solidariedade, princípios importantes para a sobrevivência humana e da terra com seu ecossistema.

A preservação do ambiente é de responsabilidade de todos, mas é a cima de tudo um dever. A educação ambiental nas escolas de ensino fundamental precisa de um olhar diferenciado. O ensino de ciências traz no seu arcabouço o ambiente como tema nas séries iniciais e continua permeando os demais anos finais.

Como bem destaca Siqueira (2008), “o mundo das ciências é um grande emaranhado, onde usando a razão, os seres humanos procuram explicar o “COSMOS” a “ MÃE GAIA” e todas as relações nele existente”. Mostrando que a relação do homem com a natureza não é algo dissociado, mas se perde em

algum momento da vida. Daí a necessidade da educação socioambiental ser enfatizada nas escolas não de maneira pontual, mas de maneira efetiva sem dissociar do ensino sistemático e contínuo.

Em síntese pode-se dizer que a educação assume papel de destaque na construção de um mundo que seja justo do ponto de vista social e ambientalmente equilibrado, condição tida como indispensável para sobrevivência da raça humana e a manutenção da vida no planeta.

Nesse sentido, esta pesquisa visa entender a necessidade de compreender se o preparo integral das questões ambientais têm levado os jovens discentes no pós escola se colocando em uma condição real no exercício do protagonismo socioambiental buscando estratégias para melhorar as condições preocupantes que o ambiente se encontra com relação ao mau uso dos recursos, e de demais situações que requer ampla discussão social e movimentos de mudança dos paradigmas que de modo geral levaram ao estado caótico atual.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que, Segundo Gil (2010), a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. A pesquisa tem uma abordagem qualitativa que segundo Dalfovo, et al (2008), os estudos desse campo não têm um significado preciso em quaisquer das áreas onde sejam utilizados, facilitando a interpretação do estudo.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para Delors (2012), a educação surge como uma luz indispensável à sociedade/indivíduo, no desenvolvimento, na construção dos ideais, da liberdade e da justiça social, isto mediante a vários desafios do futuro. Desta forma, a

educação dispõe de autonomia em relação a sociedade mostrando que através dela pode haver uma correção da sociedade, podendo ser responsável pela sua manutenção, perpetuação, transformação e evolução da sociedade a partir da instrução ou condução de conhecimentos, disciplinamentos (educar a ação), e assim permitindo uma equalização social correta e justa. Ele cita como exemplos, a exclusão social, a crise das relações sociais, e outros.

A LDB (Leis de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira) é a legislação que regulamenta o sistema educacional público e privado do Brasil. A LDB 9394/96 reafirma o direito à educação, garantido pela Constituição Federal. Estabelece os princípios da educação e os deveres do Estado em relação à educação escolar pública, definindo as responsabilidades, em regime de colaboração, entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios. Dando um enfoque maior a lei **Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, que trata sobre a responsabilidade da escola, e a educação que abrange e se desenvolve na vida familiar, na convivência humana, no trabalho e outros.

Já Libâneo (2013), compreende de forma crítica o processo de ensino na sua função de assegurar com eficácia, o encontro ativo do aluno. Ele também apresenta a relação entre professor e aluno, que também no trabalho docente que é parte integrante do processo educativo mais global pelo qual os membros da sociedade são preparados para a vida social. O ensino serve para proporcionar aos alunos a assimilação ativa dos conhecimentos, porém ele só é bem sucedido quando o objetivo do professor coincide com os objetivos de estudo do aluno.

Krasilchik (2005), acredita que todos os alunos levam conhecimentos prévios para a escola, estes construídos através da família, e principalmente dos grupos que participam. Deste modo, a prática do ensino de ciências biológicas deve elevar os conceitos de senso comum para conhecimentos concretizados a partir da ciência. Ela traz algumas observações do ensino de ciências e biologia no ensino fundamental e médio, na comunicação professor-aluno, as práticas didáticas para melhor desenvolvimento do aluno e entendimento de temas propostos. A discussão aprofundada na relação da EA traz mudanças necessárias quanto a ampliação da visão do aluno que leve a futuras intervenções.

A ação do protagonismo juvenil revela uma ampliação para os jovens em

formação, de que a autonomia coletiva é um caminho possível, para Carolina (2017) o professor, deve mediar as relações de um aluno com o outro e dos alunos com o mundo, alimentar suas curiosidades, dando ferramentas para que façam descobertas, ajudando a turma a lidar com as inquietações e com o que encontrarem pelo caminho, em um processo sem fórmula mais que vise garantir seu resultado.

Desse modo é importante analisar as possíveis estratégias didáticas que possam levar ao caminho do protagonismo, uma ideia trabalhada desde cedo na formação desse discente que irá assumir seu papel socioambiental com mais clareza. Para a partir daí termos as ações concretas desses jovens no mundo do cooperativismo e protagonismo socioambiental. Para essa temática trouxemos Santos (2018) e Cancelier (2020), estes autores abordam a criação de hortas nas escolas, com intuito da participação juvenil, relacionando o cuidado ambiental com a concepção de saúde.

Escola e educação ambiental

A educação sofreu muitas mudanças ao longo dos anos, o seu processo, caracteriza uma educação não só escolar, ou restrita a uma concepção de instrução e transmissão de conhecimento nos estabelecimentos de ensino, ela visa também à formação abrangente do indivíduo, reforçando os conceitos de cidadania. A educação é uma das principais bases da sociedade, a qual também tem grande responsabilidade relacionada à formação do indivíduo crítico social e político.

Durante um longo período de tempo utilizou-se uma prática pedagógica centrada no professor, que não contribuía para o processo cognitivo do aluno, já que este tinha a responsabilidade de absorver e memorizar os conteúdos ministrados pelo educador. Esse método de ensino não condiz com a educação atual que almeja a busca da criação de conhecimento.

O educando é levado a construir seu próprio conhecimento com capacidade de desenvolver sua criticidade, isso com ajuda do professor que deve exercer sua autonomia, mas sem autoritarismo, respeitando as dificuldades do aluno. Para que assim ele possa ter condições de ser um participante ativo

no desenvolvendo de uma sociedade equitativa. Freire (1996, p.52) diz que “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Sabido que a forma como é utilizada as estratégias didáticas e metodológicas pelo professor durante sua prática, influenciará diretamente a formação do aluno, isso é atribuído ao fato de que o aluno ressignifica aquilo que é atrativo e compreensivo ao seu interesse.

“A educação deve, pois, adaptar-se constantemente as transformações da sociedade, sem deixar de transmitir as aquisições, os saberes básicos frutos da experiência humana” (DELOURS, 2012, p. 19). A instituição escolar é uma ferramenta crucial para a apresentação de valores que devem ser seguidos, a qual também tem papel fundamental na transmissão de informações que auxiliam os alunos em suas escolhas, as quais proporcionam conhecimento seguro sobre assuntos que os atingem diretamente, e principalmente como irão agir socialmente com os conhecimentos em comunidade.

A escola é um referencial estruturante nesta fase importante da formação da personalidade que é a infância e, por este motivo, deve contemplar em seu projeto pedagógico atividades que promovam o amadurecimento do indivíduo, conforme Lei 9.394/96 – Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB).

A educação é um é o processo que facilita o aprendizado ou a aquisição de conhecimentos, habilidades, valores, crenças e hábitos. Esta fornece instruções de um mundo complexo e constantemente agitado, mas também que permite colaborar com as vivências de cada indivíduo. O educador traça no espaço escolar o ensino – aprendizagem, o qual estimula os discentes a questionar, ter raciocínio lógico, senso crítico, e o diálogo para ampliar o conhecimento de ambos. Para Delors (2012, p.85), [...] a educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes.

A escola é constituída por um espaço social democrático onde se

discutem questões diversas que emergem da conjuntura social dos aspectos informais da sociedade em geral possibilitando um aprendizado significativo que tem por objetivo desenvolver o pensamento crítico nos sujeitos entre as relações de ética e moral, dos aspectos políticos, da educação, da sociedade e do meio ambiente. Diante da grande importância da escola e dos aspectos ambientais surgiu a educação ambiental por volta das décadas de 1970/1980.

Segundo Lima (2009) a educação ambiental no Brasil contou com um conjunto de atores e setores sociais, como: ONU, UNESCO, Sistemas Governamentais de Meio Ambiente nas esferas Federal, Estadual e Municipal, associações e ONGs Ambientais, representantes da sociedade civil, instituições científicas, instituições religiosas, instituições educacionais e empresas sendo um movimento cultural amplo com múltiplas contribuições éticas, estéticas, políticas ideológicas e teóricas

A escola é uma importante aliada na aquisição dos conhecimentos que permitem o ser humano a adotar práticas no seu dia a dia, porém um dos grandes desafios da educação é propor uma formação de valores por meio de uma aprendizagem de procedimentos que vai além de apenas transmitir informações e conceitos. Segundo os PCN's (Parâmetros curriculares nacionais): A grande tarefa da escola é proporcionar um ambiente escolar saudável e coerente com aquilo que ela pretende que seus alunos apreendam, para que possa, de fato, contribuir para a formação da identidade como cidadãos conscientes de suas responsabilidades com o meio ambiente e capazes de atitudes de proteção e melhoria em relação a ele. (p. 188, 2001).

Para Jacobi (2005), os educadores/professores devem estar capacitados para reestruturar as informações que recebem dos alunos, com ênfase para a percepção das relações entre áreas e como um todo, enfatizando uma formação local/global, buscando marcar a necessidade de enfrentar a lógica da exclusão e das desigualdades. Uma das informações que devem ter cautela, são as relacionadas as ambientais, para poder transmitir e decodificar para os alunos a expressão dos significados em torno do meio ambiente e da ecologia nas suas múltiplas determinações e intersecções. Nesse mesmo contexto, a administração dos riscos socioambientais coloca cada vez mais a necessidade de ampliar o envolvimento público através de iniciativas que possibilitem um aumento do nível de preocupação dos educadores com o meio ambiente,

garantindo a informação e a consolidação institucional de canais abertos para a participação numa perspectiva pluralista.

Uma das principais diretrizes da escola é trabalhar, orientar, construir com a sociedade uma percepção do que é positivo para todos. A educação abrange um outro vínculo, a educação ambiental que está caracterizada por um processo ligado a prática social, a qual é responsável por formar indivíduos preocupados com os problemas ambientais e que busquem uma maturidade para enxergar soluções através da conservação e preservação dos recursos naturais, contudo também a sustentabilidade. Andrade (2012) afirma que essa é uma educação problematizadora, de cunho reflexivo, questionando frequentemente os atos que decaem ao passar dos anos. Porém também permite formas originais do pensar e agir no esforço permanente, no qual a sociedade/homem perceba criticamente como estão agindo para saber atuar de maneira consciente ao seu espaço.

O meio ambiente é conjunto de unidades ecológicas que funcionam como um sistema natural. Quando há exploração dos recursos naturais o meio ambiente sofre muito com intensas alterações. Segundo Ricklefs (2013), os seres humanos é um dos principais atores da superfície terrestre e em aglomerados há quase 7 bilhões de pessoas que vem causando muitas mudanças no meio ambiente.

Os ciclos naturais de longo prazo e as atividades humanas tem modificado os ambientes e alterando a área ocupada por diferentes sistemas, provocando vulnerabilidade no sistema ecológico, em exemplo: o efeito estufa que é caracterizado pelo aumento da quantidade de certos gases na atmosfera (como o gás carbônico, o metano que é liberado pelos animais bovinos, e o oxido de nitrogênio podendo ser um dos causadores das mudanças climáticas de dimensão global), o aumento da temperatura média no planeta tem causado efeitos ligados a perda de habitats aquáticos e terrestres; poluição do ar, que está ligado as emissões de gases através dos motores de caminhão, ônibus, automóveis, as atividades industriais e aos incêndios florestais; poluição da água, que pode ser por receber descarga de matéria orgânica (esgoto), derramamento de petróleo e por lixo que também é um dos principais regentes da poluição do solo.

Dando enfoque ao lixo Mucelin e Belline (2008) ressaltam que o lixo é muitas vezes responsável pelos impactos ambientais, e que a culturas do povo

ou comunidade caracteriza muito sobre o uso do ambiente, o qual é possível notar que os costumes e hábitos implicam na produção exacerbada do lixo e a forma como esses resíduos são tratados ou dispostos no meio ambiente. Os autores ainda refletem sobre as máscaras que a população coloca sobre as circunstâncias visíveis mediante as agressões ao ambiente, os hábitos vendam os olhos para que não enxerguem as consequências dos tais costumes, e isto acontece mesmo possuindo informação.

Tendo em vista todos esses problemas ambientais que foram citados, é importante analisar que todos eles são gerados através das ações dos indivíduos, estes que em conjunto são denominados como sociedade. Analisando essa problemática com base na educação, que tem como objetivo instruir e ajudar a criar costumes e valores para as pessoas, é de suma importância que a discussão chegue até os alunos para possíveis soluções ou até mesmo construção de projetos para que os incentive e até a própria família a criarem hábitos mais sustentáveis para com o meio ambiente e assim construindo aos poucos uma nova identidade para a sociedade, através da apresentação de novos valores.

Guimarães (2000) acrescenta que:

Na sociedade há diferentes projetos educacionais que provocam diferentes visões de mundo e que delas decorrem. Algumas mais conservadoras, outras mais críticas. São entendidas como conservadoras aquelas visões de mundo comprometidas com o interesse em manter o modelo atual da sociedade; e como críticas, as propostas voltadas para as transformações da sociedade em direção à igualdade e à justiça social. A questão ambiental incorpora, na concepção de educação, a preocupação com a qualidade ambiental, entendendo ambiente, aqui neste estudo, como meio biótico e abiótico em relações de interdependência – e que, para a obtenção da qualidade ambiental, essas relações interdependentes se dêem em um estado de equilíbrio que propicie o desenvolvimento e a plenitude das diferentes formas de vida, aí incluída e intrínseca a qualidade de vida dos seres humanos, (GUIMARÃES, p. 19).

Atuação do professor no processo de formação

discente

Os professores têm um papel crucial na caminhada educacional dos seus alunos, esse que conseguem contribuir para que o jovem ou a criança tenha um novo posicionamento sobre o que eles desejam e querem encarar, tanto no futuro, como também construí-lo de maneira determinada, confiante e responsável. Para Libâneo (2013), a interação professor-aluno na sala de aula, e é um dos aspectos fundamentais da organização da “situação didática”, que busca a assimilação dos conhecimentos, hábitos e competências.

O trabalho docente não se resume em ser somente provedor de informações ou de conhecimento, mas tornar o aluno um ser ativo e reflexivo. A relação entre o docente e discente faz com que haja o processo político pedagógico (PPP) envolvido, e estando presente seja de suma importância para que o aluno seja autônomo sobre suas decisões. Esses fatores de ensino-aprendizagem ajudam a desenvolver o aluno, dando capacidade de discernimento, senso crítico e adaptando-se a mudanças sociais (DELOURS, 2012).

É importante entender o que é educação, e saber o papel da escola e dos professores para que haja uma compreensão das suas importâncias e analisar como é a interação de ambos, e o poder que eles têm de transformação do indivíduo. É notório observar que a escola e toda a sua gestão escolar tem responsabilidades e funções a serem trabalhadas e proporcionadas aos alunos, as quais devem ir além das medidas de ensino (conteúdos), mas também, fazer com que os alunos possam refletir para além da escola observando algumas das problemáticas que a sociedade enfrenta.

O professor é visto como um espelho para os demais, seu papel exige demonstrações, atenção, observações e avaliações sobre o que estão conseguindo absorver com cada momento juntos. Para Libâneo (2013), isso acontece a partir dos métodos construtivistas que permite ao professor incentivar o aluno para o estudo, a explicação das matérias, a exigências quanto ao aprofundamento e precisão dos estudos e a orientação quanto aos procedimentos para resolver problemas e tarefas.

A docência considerada como profissão é sustentada pelo processo de

profissionalização, o qual atinge uma dimensão social e não apenas individual. Formar docentes não é “atualizar” os conteúdos da disciplina que leciona ou os métodos de ensino, mas está além disso, e é preciso, antes de tudo, que o professor se envolva com a sua formação compreendendo que é necessário manter uma relação mútua entre as experiências anteriores e as experiências do processo formativo.

Percebe-se que o papel do professor vai além de transmitir informações, e assim como todas as profissões, a de professor conta com alguns direitos e deveres essenciais ao desenvolvimento diário da função. No Brasil a profissão é regularizada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Entre as atribuições para o professor definidas pela Lei nº 9.394/96 no artigo 13 estão:

Elabobar a proposta pedagógica; Elaborar o plano de trabalho (planejamento); Zelar pela aprendizagem dos alunos: além de ensinar é necessário cuidar para que todos os alunos aprendam realmente; Elaborar estratégias de recuperação para aqueles alunos que não obtiveram notas satisfatórias; Ministras os dias letivos de horas-aula; Colaborar com atividades entre a escola e a comunidade escolar.

Estratégias didáticas

Uma das ferramentas que auxiliam o discente na aquisição do conhecimento são as estratégias didáticas, as quais são fundamentais na construção dos conhecimentos, trarão benefícios tanto para o professor no momento da discussão e condução dos conteúdos, quanto para os alunos no posicionamento da absorção dos mesmos. Existem algumas modalidades didáticas que usadas corretamente auxiliam no processo, como: aulas expositivas, discussões, demonstrações, aulas práticas, excursões, simulações, instrução individualizada e projetos. Estas estratégias metodológicas têm objetivos e finalidades diferentes que podem ser utilizadas dentro e fora da sala de aula.

Diante de tais pressupostos didáticos, surge a horta escolar como estratégia para envolver a equipe escolar, docentes, discentes, famílias e comunidade local como um aspecto que visa influenciar positivamente os

envolvidos aos cuidados ambientais e a uma cultura alimentar saudável, em especial os discentes. A horta é um local onde são cultivados legumes, hortaliças, temperos e ervas medicinais. Segundo Santos (2018), a implantação de uma horta no espaço escolar dispõe de uma série de atividades didáticas cheias de vantagens para todos os envolvidos, sendo ela tida como um laboratório vivo.

Esse espaço propicia uma grande quantidade de possibilidades com atividades práticas experimentais onde se deve aliar as teorias às práticas propostas, intensificando o processo de ensino-aprendizagem promovendo assim, uma série de atividades nas mais diferentes etapas que constitui a implantação.

A compreensão do que é a vida e de como ela pode ser vivida de forma plena e solidária cuidando do agora e preservando recursos para as futuras gerações dentro do conceito de vida sustentável com a plena compreensão de pertencimento gerado pelo ensino aliado às atividades práticas na horta tem sido um dos pontos mais ressaltados pelos teóricos que se propuseram a investigar essa temática.

Para Santos (2018), os trabalhos proporcionados na implantação e manutenção de uma horta ressalta aspectos de dinamismo gerando participação prazerosa, por se tratar de uma estratégia didática dinâmica e capaz de promover o pensamento crítico que envolve os alunos em etapas que de certo modo a criança ou adolescente pode escolher a atividade que mais tem habilidade ou tornar-se habilidoso em qualquer outra ainda não trabalhada, e os produtos oriundos do trabalho geralmente faz muito sucesso quando consumidos na merenda escolar, estimulando hábitos saudáveis sendo que os alimentos in natura devem ser a base da boa alimentação.

Nos espaços urbanos há possibilidade de implantar uma horta escolar, sendo essa entendida para além de um método didático pedagógico, vem com a possibilidade do enriquecimento da qualidade alimentar e nutricional, sendo, uma rica fonte alimentar para pessoas carentes das periferias dos grandes centros urbanos que terão acesso aos alimentos que podem ser doados ou comercializados a preços baixos sempre que houver excedentes da merenda escola.

Para que se possa implantar uma horta na escola é necessário que os participantes sejam envolvidos em todos os processos desde o início, a horta pode ser instalada em qualquer local, desse modo, a turma tem que considerar em conjunto um local que: seja ensolarado e iluminado durante a maior parte do dia; esteja longe de árvores ou construções que possam fazer sombra nas plantas; seja plano ou pouco inclinado; não pode ser encharcável e tenha facilidade de acesso a água de boa qualidade.

Todos os processos que envolvem a horta podem e devem ser feitos com a participação dos estudantes, Cancelier (2020, p.200), "Entende-se que a partir das hortas escolas, torna-se possível materializar a prática ampliando o acesso a alimentos saudáveis, à educação ambiental e a saúde." pois em cada passo há a possibilidade de desenvolver atividades que se somarão ao que será trabalhado previamente. Como exemplo disso se segue atividades possíveis na horta.

Discente protagonista nas ações socioambientais

Muito se fala em cooperar e colaborar com um mundo mais limpo, saudável e sustentável. Essas ações, podem e precisam começar a ser desenvolvidas dentro das escolas que é onde o jovem está na maior parte do tempo e onde poderá ter auxílio para compreender a importância de ser protagonista de uma história que irá causar impacto positivo na vida de outras pessoas, essas mudanças benéficas podem ser aplicadas dentro da própria escola, de um bairro ou de toda a comunidade.

O Ministério do Meio Ambiente - MMA (2005), durante a I Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente numa tentativa de afirmar o reconhecimento da capacidade do jovem de engajar-se coletivamente e atuar no âmbito socioambiental, propôs a criação dos Conselhos Jovens, que posteriormente passaram a ser chamados Coletivos Jovens de Meio Ambiente. A criação de tais grupos visava a construção de espaços em que jovens pudessem refletir coletivamente as demandas locais e construir propostas de melhorias para o contexto no qual estavam inseridos. Reflete-se, portanto, sobre o conceito de protagonismo juvenil, trazendo à tona um tema que tem sido

discutido em vários contextos, mas que ainda se mantém pouco explorado, principalmente no que diz respeito a temáticas de educação ambiental e constituição do sujeito ético-político.

No contexto juvenil, os jovens (ainda estudantes) que participam de grupos socioambientais estão engajados na luta por um meio ambiente saudável para a sociedade e, por meio de atividades de Educação Ambiental, buscam sensibilizar as pessoas para preservar o meio ambiente. Pesquisas indicam que os jovens envolvidos nesses grupos desenvolvem a compreensão acerca de meio ambiente de maneira crítica e organizada politicamente (Albuquerque, 2012).

O jovem, portanto, precisa criar hábitos sustentáveis e isso é possível com um reforço escolar ativo, propostas cativantes vindas do ambiente acadêmico, através de muita explicação e exemplos reais e possíveis de serem palpados pelos estudantes conseguirem exercer o protagonismo juvenil, que tanto é importante para a construção de um mundo melhor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola tem um papel fundamental na vida dos alunos, e quando se trata de algumas problemáticas que a sociedade enfrenta, é esperado que a escola possa trabalhar, instruir e orientar os mesmos. É ponderoso quando a escola trabalhe com a consciência socioambiental em sua comunidade, porém, não somente em datas determinadas para lembrar-se de alguns fatores. Se faz necessário a escola trabalhar diariamente as questões voltadas à temática ambiental intercalando as demais áreas do conhecimento, traçando um vínculo entre escola/instituição e gestão como um todo, alunos e os seus familiares, para que toda a informação adquirida possa chegar aos que convivem com o indivíduo.

Desta forma, entendemos que a postura da escola, na construção e formação de valores, deve por meios de estratégias didáticas, possibilitar aos discentes perceberem-se co-responsáveis pela participação efetiva na proteção do meio ambiente nos diferentes espaços de convívio no seu dia-a-dia, demonstrando que o processo de ensino permita que a aprendizagem seja

democrática e portanto, ética.

As diferentes proposições elencadas nesta pesquisa dá destaque para a temática ambiental, a qual deve ser incorporada na vida dos alunos por meios de proposta pedagógicas para que os mesmos desenvolvam uma consciência ambiental que os coloque no centro das decisões. É possível perceber que, para que os jovens se tornassem cidadãos atuantes, é necessária uma ação educativa que permita a eles transcender o papel de mero ator social, aprendendo a ler o mundo, a realidade onde deveriam atuar, de forma crítica e atuar nesse contexto de forma transformadora

Conclui-se que vivenciar as atividades socioambientais abordadas durante a vida escolar, possibilita aos jovens educandos o fortalecimento do compromisso socioambiental, além da conscientização enquanto agentes transformadores da sua realidade, de si e do outro, com relação aos cuidados com o meio ambiente. Demonstrando, desta maneira, uma preocupação solidária, com as gerações futuras que habitarão esse mesmo espaço.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFIAS

ALBUQUERQUE, D. S. **Protagonismo socioambiental**: O olhar de jovens participantes de programas de educação ambiental. Trabalho de conclusão de Curso, Universidade Federal do Amazonas. Manaus, 2012.

ANDRADE, K. M. A. B. **Educação Ambiental**: formação contínua do professor. Jundiaí: Paco, 2012.

BRASIL. **LDB**: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf> Acesso em: 10 mai. 2020.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais - PCN: **Meio Ambiente e Saúde**. Ministério da Educação - MEC. Secretaria da Educação Fundamental. 3a. ed. Brasília, 2001.

CANCELIER, J. W.; BELING, H. M.; FACCO, J. A Educação Ambiental e o papel da horta escolar na Educação Básica. **Revista de Geografia**. Recife, v. 37, n. 2, 2020.

DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, v.2, n.4, p.01- 13. Blumenau, 2008

DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir. 7. ed. São Paulo: 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 1996.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

GUIMARÃES, M. **Educação Ambiental**: no consenso um embate?. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.

JACOBI, P, R. **Educação Ambiental**: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. *Educação e Pesquisa*, v.31, n. 2, p. 233-250. São Paulo, 2005.

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2005

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. – 2. ed. - São Paulo: Cortez, 2013.

LIMA, G. F. C. Educação ambiental crítica: do socioambientalismo às sociedades sustentáveis. **Educação e Pesquisa**, v. 35, p. 145-163, 2009.

MMA - Ministério do Meio Ambiente. **Coletivos Jovens de Meio Ambiente**: Manual orientador (pp. 1-40). Brasília, (2005).

MUCELIN, A. C; BELLINI, M. Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema

urbano. **Sociedade & Natureza**, 20 (1): 111-124. Uberlândia, 2010

RICKLEFS, R. E. **A economia da natureza**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

SANTOS, C. O. **Horta na escola**: proposta pedagógica numa escola do cariri paraibano. 2018.

SIQUEIRA, A. M. **A importância da educação**. Secretaria de Estado Da Educação Superintendência da Educação Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE Universidade Estadual de Ponta Grossa. Curiúva: 2008.